



O ENVELHECIMENTO E AS SUAS TRANSFORMAÇÕES: ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA PARA A REINSERÇÃO SOCIAL DO IDOSO NA CONTEMPORANEIDADE

*Flávio da Silva Chaves, Doutorando em Cognição e Linguagem,
flavio.chaves.silva@hotmail.com*

Crisóstomo Lima do Nascimento, Doutor em Educação, crisostomoln@gmail.com

A sociedade moderna é marcada pela Revolução da Longevidade, considerado um fenômeno mundial e, paradoxalmente, um assunto de ordem e saúde pública. Neste sentido, a presente pesquisa tem como objetivo fazer uma análise sócio-histórica sobre a compreensão do envelhecimento no intuito de apontar as mudanças ocorridas ao longo do tempo e a sua respectiva influência no campo social ao reduzir a visão da relação homem/mundo aos aspectos funcionais e biologizantes, restringindo a estes aspectos as possibilidades de reinserção social desta pessoa que se encontra neste processo. Na análise do escopo deste artigo foi utilizada a pesquisa bibliográfica a partir de livros e artigos que pudessem trazer maiores elucidções ao tema proposto. Pretende-se a partir de autores como Aries (1984) e Foucault (2019), cada qual em sua respectiva abordagem, apontar para as mudanças ocorridas no conceito de envelhecimento, a influência histórico social sobre os enunciados científicos e a culminância do saber médico sobre o corpo envelhecido. Em consonância com estes autores, os artigos propõem contemporaneizar os temas imbricados na Revolução da Longevidade, termo dado ao crescimento populacional desta faixa etária. Aponta-se que, historicamente, ocorrem mudanças no modo de conceber a velhice e, de igual modo, a forma como a sociedade encara a finitude da vida. A idade avançada, no contexto das sociedades tradicionais, era reconhecida como ato heroico uma vez que a mortalidade na época era acentuada. Sendo assim, a vida e a morte eram celebradas como parte da existência e não como um drama, conforme visto nas sociedades modernas. Da mesma forma ocorre uma diferença entre as sociedades no que diz respeito as idades da vida. Enquanto na sociedade medieval as etapas biológicas e funções sociais eram linhas paradoxais no envelhecimento, na sociedade moderna instituiu-se a categorização etária, o ordenamento social e a sua respectiva fragmentação da vida. Conjectura-se ainda que a velhice, na contemporaneidade, é uma produção discursiva das sociedades disciplinares e do saber médico sobre o corpo envelhecido, construto da medicina moderna de base anatômica patológica. Tal concepção mudou a forma de olhar o envelhecimento, vista sobre o prisma biológico e de suas limitações. Fator que desencadeou a origem da geriatria e o seu estudo do corpo envelhecido, necessitando de uma revisão epistemológica do conceito homem/mundo no Século XXI. Nesse âmbito, concentram-se esforços para que, apesar das dificuldades inerentes à faixa etária, o idoso se desenvolva com Qualidade de Vida (QV). Em 2002, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu o Marco Político do Envelhecimento Ativo, servindo como parâmetro internacional do envelhecimento. No Rio de Janeiro, foi criado o Centro Internacional de Longevidade Brasil (ICL-Brasil), cujo primeiro desafio foi a reelaboração dos documentos da OMS. Registra-se, no documento, uma mudança ideológica no conceito de envelhecimento, deixando os aspectos preventivos de doenças e cuidado à saúde, e adotando conceitos relacionados à otimização de oportunidades de saúde, participação e segurança, visando a qualidade de vida. Conclui-se que, de fato, ocorrem mudanças essenciais sobre o conceito de envelhecimento influenciadas pelas visões homem/mundo vigentes de cada época. necessitando de uma revisão conceitual no Século XXI, conforme preconizado pela OMS e pela ONU a partir do Marco Político do Envelhecimento Ativo.